



Plenário lotado "Pela Paz"

(foto Jonas Lemos Campos)



Parlamento catarinense uniu-se às milhares de vozes em todo o mundo no repúdio à guerra

O slogan da Sessão Especial realizada na quinta-feira, 20, pela manhã, deixou lotadas as galerias e a arena dos debates legislativos, onde houve manifestações de líderes das bancadas, representantes das comunidades árabe e islâmica, estudantes. A guerra iniciada 24 horas antes pelos Estados Unidos contra o Iraque foi veementemente condenada.

Página 5

Escola de Governo

Em discurso proferido na aula inaugural da Escola de Governo no dia 18 à noite, no plenarinho, o presidente da Assembleia, deputado Volnei Morastoni (PT), destacou a decisiva contribuição da Ufsc, Udesc e da USP na vida da Escola que, há onze anos, "contribui para a construção de uma sociedade mais humana, justa, democrática e feliz".

Saudando as autoridades das áreas governamental e do ensino, o secretário da Educação, Jacó Anderle, o governador Luiz Henrique da Silveira - que proferiu a aula -, e os alunos, Morastoni parabenizou e prestou homenagem ao trabalho realizado pelos colaboradores. "Parabéns e o reconhecimento a todos que fazem desta uma escola viva de cidadania, formadora de líderes, gestores públicos, mulheres e homens que estão sendo preparados para o mundo que desejamos plural, respeitando as diferenças, os di-

reitos humanos, a ética na política, a cidadania, a democracia participativa, o desenvolvimento sustentável e os valores que promovem a paz". (AMB)



Anderle (ao microfone) coordena as atividades da escola

Visita de Lula inaugura parceira TVAL/Radiobras

A cobertura pela TVAL das comemorações aos três anos da Escola do Teatro Bolshoi no Brasil no dia 15 em Joinville, - para as quais o presidente da República foi especialmente convidado -, inaugurou a parceria entre Radiobras e a emissora do legislativo. Assistida ao vivo por telespectadores de 13 municípios de outros oito estados brasileiros - além das 16 cidades catarinenses que recebem o sinal da TVAL -, através dos canais da TVNBR, da Radiobras, a transmissão também foi recebida pela TVs Educativas e outras emissoras da rede aberta.

Esta foi também a primeira vez que a Escola permitiu a transmissão por uma emissora. É prática no Bolshoi, em todo o mundo, não permitir a veiculação ao vivo ou da íntegra dos espetáculos. Com a parceria, a TVAL terá à sua disposição a programação jornalística nacional, que será aproveitada no Jornal que a emissora colocará no ar em breve. Os telespectadores da TVAL poderão conferir os melhores momentos do espetáculo e conferir o que disseram Lula e as outras autoridades presentes neste final de semana a partir de sábado às 15 horas. (MMV)



Imagens geradas pela TVAL saíram para além das fronteiras catarinenses

FOME ZERO

As contas bancárias para receber doações ao programa federal FOME ZERO já estão ativas.

Banco do Brasil

Agência nº 0647, conta corrente nº 2003-3, operação 006

CAIXA Econômica

Agência nº 1607-1, conta corrente 100.2003-9

Gestão pública

Percebe-se que as formas tradicionais de política junto às populações deterioraram-se rapidamente. O próprio contexto atual, caracterizado pela transição dos processos econômicos para a arena internacional, faz transparecer um Estado impotente perante a especulação financeira mundial, a concentração de renda e a degradação ambiental. O estado é pressionado a jogar o jogo desses grupos, sob pena de se ver privado de investimentos, ou de servir de alvo de ataques especulativos. Assim cooptado, ele perde a sua capacidade de equilibrar objetivos econômicos, sociais e ambientais.

Na era pós-comunista gerou-se amplo movimento privatista e culpa-se o estado por todos os problemas. Essa tendência é perigosa para o avanço social e já é percebida, não só pelas esquerdas, mas, também, por significativo número de atores sociais de um espectro político mais notado. Talvez a mudança mais relevante seja a aceitação do papel da sociedade civil organizada, ou das organizações da Sociedade Civil (OS), compreendidos pela enorme variedade de ONGs.

Nos EUA, tais organizações empregam 15 mi-

lhões de pessoas; contribuem para o PIB americano com US\$ 800 bilhões, correspondentes ao PIB brasileiro. Em 1995, 80% dos americanos pertenciam a alguma associação, e o governo contribuía com US\$ 200 bilhões anuais para atividades sociais. As novas tecnologias de comunicação e a urbanização, que favorece a organização social, abrem enorme espaço de modernização da gestão social.

Mas as discussões giram em torno do presidencialismo (com menos Legislativo) ou do parlamentarismo (com menos Executivo), ou sobre o controle do Judiciário pelos outros poderes. A sociedade civil ainda entra pela janela dos partidos políticos e busca a legitimidade perdida na moralização das campanhas, no voto distrital, etc. O que se precisa é mudar a discussão, para que nos coloquemos em nível mais elevado. É preciso considerar o poder real das empresas e o poder político da sociedade civil organizada. É preciso resgatar a capacidade do Estado de organizar o novo pacto social.

* *Deputado Celestino Secco (PPB)*

Educação inclusiva e participativa: um desafio de todos (*)

Um dos aspectos fundamentais na formação de um cidadão crítico é a educação. Neste sentido, cabe a todos lutar e buscar as melhores condições possíveis de acesso e permanência na escola, com qualidade, participação, democracia.

Sendo um direito de todos e um dever do Estado, não podemos mais aceitar que se tomem medidas em gabinete, sem ouvir os interessados diretos.

Educar, para viver no mundo globalizado, é apontar possibilidades, caminhos, e dar esperanças de um mundo melhor aos menos favorecidos. O desafio é construir isso de forma coletiva em direção do bem comum. O futuro da educação está em conceber uma escola democrática, digna, que ofereça a todos chances efetivas de crescimento como cidadãos do mundo.

Com o advento da LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, acirrou-se o debate sobre a educação pública e a função dos entes federativos. Coube a eles, como dever, propiciar as condições para o desenvolvimento da pessoa humana, baseada nos princípios da liberdade e solidariedade humanas.

Para isso, a discussão deste tema no estado deve considerar vários aspectos como: ensino superior público gratuito; universalização do atendimento na

educação infantil; acesso e permanência na escola dos alunos de ensino fundamental, com qualidade; valorização do magistério; recursos do art. 170; educação de jovens e adultos.

Na questão da municipalização do ensino, é urgente a realização de um amplo debate com a sociedade e a verificação da capacidade dos municípios para assumir a responsabilidade. A qualidade e participação na educação passam pela valorização dos agentes do processo, pais, alunos, professores e a comunidade geral. Quando falamos em gestão democrática e participativa temos a obrigação de ouvir e respeitar as decisões do coletivo envolvido, caso contrário, é demagogia e politicagem.

A grande questão afinal, é colocar a educação como sendo o maior investimento que se pode fazer em favor do ser humano. Neste norte pretendemos lutar, muito embora saibamos das dificuldades que iremos enfrentar pelos mais diversos motivos e interesses. A certeza que temos é que todos os catarinenses de bem saberão reconhecer e serão nossos parceiros na luta em busca dessa realidade. Finalmente, iremos fiscalizar, para que cada centavo dos recursos destinados para este fim, seja aplicado em favor do maior patrimônio deste Estado: o seu povo.

(*) *Deputado Paulo Eccel (PT)*

■ Pergunte ao deputado ■

pergunteaodeputado@alesc.sc.gov.br

Deputado Pedro Baldissera (PT), gostaria que o senhor falasse um pouco mais sobre as invasões do MST, já que sempre esteve envolvido nessa causa e esclarece-se um pouco sobre as invasões em propriedades de São Domingos e Araquari no começo do governo Lula. Como resolver esse problema?

Jaqueline Soares - Abelardo Luz

Resposta: “A Reforma Agrária é uma necessidade social e econômica inadiável. Ao governo Lula cabe a responsabilidade de adotar as providências, desde o ponto de vista administrativo e jurídico, indispensável à efetiva reestruturação fundiária do país. Foi eleito, também para isso...”

Para que a reforma cumpra sua função, ela, obrigatoriamente, precisa vir acompanhada de uma política agrícola que tenha por objetivo garantir a produção da quantidade de alimentos necessários à alimentação do país e de assegurar qualidade de vida para quem vive no campo.

As manifestações do MST são absolutamente legítimas na medida em que reconhecemos que aquele que tem fome, que aquele que não tem terra, que aquele que não tem trabalho no campo e que precisa sustentar a sua família... tem pressa...

Ao governo cabe, dentro da ordem democrática e institucional, buscar respostas rápidas e eficientes aos problemas que afligem aos que têm fome, sob pena de imitar a direita naquilo que tanto mal causou ao país.”

O Leitor

oleitor@alesc.sc.gov.br

Tenho recebido este importante informativo da Assembléia Legislativa e escrevo para atualizar o endereço de recebimento.

Gostaria também de dar uma sugestão. Como sou presidente do *Grupo de Poetas Livres*, preocupo-me com a cultura. Haveria possibilidade do *AL Notícias* reservar uma coluna para biografias de ex-deputados, que são escritores e que já participaram da história do legislativo. Tive conhecimento da existência de muitos poetas quando ajudei a elaborar o *Dicionário Político do Poder*.

Maura Soares - Presidente do Grupo de Poetas Livres Florianópolis/SC (por e-mail)

Através de um amigo tive acesso à última edição do *AL Notícias*. Estou cursando Ciências Políticas no Paraná, mas sou catarinense e gostaria de receber exemplares das últimas edições.

Clodomar Weidresh- Curitiba

Achei a idéia da Assembléia produzir um jornal sobre o que está acontecendo no Legislativo excelente. Ainda mais falando sobre os deputados federais e envolvendo a comunidade.

Antes desse jornal aparecer era muito difícil para as pessoas que residem nas cidades do interior obterem mais informações sobre o que está acontecendo no Legislativo.

Também gostaria de receber este jornal em minha residência ou no meu endereço de trabalho.

Malvina Ferreira- Otacílio Costa

JORNAL DA ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE SANTA CATARINA

Mesa

Presidente: Volnei Morastoni (PT)

1º Vice-Presidente: Onofre Agostini (PFL)

2º Vice-Presidente: Nilson Gonçalves (PSDB)

1º Secretário: Romildo Titon (PMDB)

2º Secretário: Altair Guidi (PPB)

3º Secretário: Sérgio Godinho (PTB)

4º Secretário: Francisco de Assis (PT)

Conselho Editorial: Cleia Braganholo, Marise Ortiga, Mirela Maria Vieira, Rubens Vargas

Órgão informativo semanal do Poder Legislativo de SC
Rua Jorge Luz Fontes, 310 - 88020-900 - Florianópolis - SC

Críticas e sugestões: 0xx48-221-2750 / 221-2751

Fax: 223-7021

alnoticias@alesc.sc.gov.br

Divisão de Imprensa

Diretora: Marise Ortiga Rosa

Coordenador de Imprensa: Jonas Lemos Campos

Jornalista responsável: Cleia Braganholo - DRT/SC 974

Chefe de Redação: Rubens Vargas

Redatores: Cleide Winckler, Mirela Maria Vieira, Rose Mary Paz Padilha, Rubens Vargas, Scheila Dziedzic e Tatiana Kinoshita

Estagiária: Denise Arruda Bortolon

Assessores de Imprensa: Acácio Martins, Ana Maria Baggio, Andréa Leonora, Antônio Peres, Carmen Leite Rovira, Clodoaldo Volpato, Dayana Rampinelli, Danilo Barcellos Coutinho, Emanuelle Torres, Evandro Saad, Felipe Antônio Damo, Fernando Mattos, J Pacheco, Jandyr Corte Real, José Luiz Arruda, Júlio Cancellier, Linete Martins, Lisa Mara Tontini, Lisandrea Costa, Luciano Oliveira, Luiz Carlos Padilha, Marcelo Santos, Marco Zanfra, Marcos Antônio Oliveira, Marianne C. Tilmann, Milton Alves, Nara Cordeiro, Priscilla da Silva Souza, Regina Zandomênic, Rita de Cássia Lombardi, Roger Alexandre, Ula Weiss e Valmir Matos

Relações Institucionais: Jamile Machado, Maria do Carmo Kravchychyn e Valeska Bittencourt Coelho

Diagramação: Rafael dos Santos

Revisão: Mirela Maria Vieira

Chefe da Fotografia: Solon Soares

Fotógrafos: Alberto Neves, Carlos Kilian, Eduardo Guedes de Oliveira, Giancarlo Bortoluzzi, Jonas Lemos Campos e Solon Soares

Pesquisa e Elaboração: Celso João da Rocha, Ciro Cordeiro, Marco Apolo de Feitas e Ronaldo Rolnei Souza

Expedição: Edna Schumacker, Soraia Marçal Boabaid, Simone Marçal Alves e Carla Fabiana Faria dos Santos

Distribuição: Setor de Expedição
Impresso na Gráfica Zero Hora

Ministro apresenta plano de trabalho

(foto Jonas Lemos Campos)

Rose Mary Paz Padilha

O presidente da Casa, deputado Volnei Morastoni (PT), recebeu no dia 14 o ministro dos Esportes, Agnelo Santos Queiroz, que veio ao estado para falar do plano de trabalho de sua pasta. Estiveram presentes, o governador Luiz Henrique da Silveira (PMDB), o deputado Paulo Eccel (PT), presidente da Comissão de Educação, Cultura e Desporto da Assembléia, o secretário de Organização do Lazer, Gilmar Knaesel, e diversas autoridades ligadas ao esporte em Santa Catarina.

O esporte como instrumento de desenvolvimento humano ao alcance de todos é o lema do ministério, segundo Agnelo. Para isso, o governo federal precisa de uma política nacional do esporte, que passa pela educação. O ministro espera contar com a parceria das indústrias, das universidades, das Forças Armadas, das organizações não-governamentais, das assembleias legislativas e das câmaras municipais e afirmou que o governo está trabalhando para ver aprovados vários projetos em

tramitação na Câmara dos Deputados e no Senado, que possam garantir mais recursos para o esporte nacional. "O esporte trará uma nova realidade para o país, diminuindo as desigualdades sociais".

O governador falou sobre a importância do esporte para o desenvolvimento do cidadão. "Hoje existem duas vertentes: a formação de grandes atletas e a inclusão social". Afirmou que é prioridade do governo revitalizar o esporte amador no Estado. Knaesel, ao falar sobre a secretaria, disse que a meta principal é agregar o lazer à qualidade de vida, envolvendo crianças, adultos e idosos. "Lazer significa turismo, cultura e esporte, e esperamos contar com a parceria das 17 faculdades de educação física existentes em Santa Catarina". Agnelo destacou ainda a tradição esportiva de Santa Catarina e a competência de nossos atletas, como Fernando Scherer e Gustavo Küerten.

Depois dos pronunciamentos o público teve a oportunidade de se manifestar sobre a situação do esporte catarinense. Além de sugestões e de solicitações de liberação de recur-



Agnelo, ao centro, recebeu um livro sobre Santa Catarina em sua visita

sos para obras, Agnelo recebeu o apelo de incentivos fiscais – federal e estadual. Finalizou sua participação no encontro dizendo que o ministério está aberto para receber sugestões que promovam o desenvolvimento do esporte e uma das formas é a Internet, através do site www.esporte.gov.br.

(foto Eduardo Guedes de Oliveira)

Manual para entender a Casa



BEM-VINDO
À ASSEMBLÉIA



Manual do Poder
Legislativo de Santa Catarina

Concebido e elaborado pela jornalista da Divisão da Imprensa da Assembléia, Rose Mary Paz Padilha, o Manual do Poder Legislativo de Santa Catarina, terá sua edição ampliada para distribuição às pessoas que visitam o Poder. O Manual foi publicado em edição limitada distribuída no dia 1º de

fevereiro, quando tomaram posse os deputados novos e os reeleitos, ganhando destaque na imprensa política catarinense pelo caráter altamente instrutivo.

Nele, o leitor encontra o organograma da estrutura completa do Poder, um guia prático do funcionamento do plenário, comissões, Mesa diretora, gabinetes e das sessões, além de um pequeno histórico na apresentação e um glossário com as expressões mais usadas no âmbito do parlamento. "Elaborei a cartilha com o objetivo de facilitar o entendimento sobre esta que é chamada a Casa do Povo", sintetiza Rose. A publicação teve a colaboração de diversos servidores da Casa, na revisão técnica, gramatical e ortográfica, na produção de fotos e na concepção gráfica e editoração eletrônica. Foi impressa na Editora da Alesc. (MMV)



Emília Fernandes, ladeada por Morastoni e Valdeci, conversou antes do evento com o governador

Secretária da Mulher na AL

Dando continuidade as promoções referentes ao Dia Internacional da Mulher (8 de março), a Assembléia sediou a 3ª Plenária Estadual da Mulher – CUT 20 anos: mulheres construindo a história, na sexta-feira (14).

O presidente do Legislativo, Volnei Morastoni (PT), participou do evento, que contou com a presença do presidente da CUT/SC Valdeci da Silva e da secretária Nacional do Direito da Mulher, Emília Fernandes.

Onofre entra para a Galeria dos Presidentes

O deputado Onofre Agostini (PFL) entrou para a Galeria dos Presidentes da Assembléia, no dia 18, com o desceramento do quadro que o retrata. A pequena cerimônia foi comandada pelo presidente Volnei Morastoni (PT), de quem Agostini é vice. "Seu conhecimento dos procedimentos administrativos da Casa têm sido de muita ajuda. O deputado conduziu esta Assembléia por dois anos, mostrando tanto conhecimento administrativo quanto do processo parlamentar",

salientou Morastoni.

Agostini presidiu a Mesa diretora de 2000 a 2002. Ele reafirmou sua disposição em colaborar de todas as formas com a atual administração, a qual integra. "Sei sempre seu companheiro, seu parceiro, para melhorarmos cada vez mais a Casa", afirmou, lembrando ainda que seu voto foi para Morastoni no processo de eleição da Mesa, em 1º de fevereiro. Onofre foi retratado pelo pintor Adalberto Estrazlas. (MMV)

Criado Fórum Parlamentar Permanente do Fome Zero

(foto Carlos Kilian)

Com a ajuda da Rede 13, e de outras 100 organizações não-governamentais à princípio, o Fórum Parlamentar Permanente do Fome Zero, criado no dia 20, vai fazer o mapeamento da miséria e da fome no estado. O anúncio foi feito pela deputada Ana Paula Lima (PT) durante coletiva que explicou as ações que serão desenvolvidas pela ONG Rede 13. Além de Ana Paula, integram o Fórum Permanente os deputados Nilson Nelson Machado (PPB), Djalma Berger (PFL), Simone Schramm (sem partido), Sérgio Godinho (PTB), Nilson Gonçalves (PSDB) e Odete de Jesus (PL).

O mapeamento permitirá que ações emergenciais sejam desencadeadas imediatamente pelo governo federal, possibilitando, em primeiro lugar, que parcelas da sociedade que hoje não têm uma refeição por dia sejam alimentadas. Santa Catarina tem mais de um milhão de pessoas vivendo abaixo da linha da miséria, no entanto, é necessário saber onde estão.

“Por isso a Assembléia criou o Fórum, que é suprapartidário. E o primeiro passo é fazermos o mapeamento, que será levado à cabo pela Rede 13 e pelas outras organizações da sociedade civil já cadastradas”, afirmou a deputada Ana Paula.

Geração de renda - A jornalista Lurian Silva - filha do presidente Luís Inácio Lula da Silva -, que dirige a coordenação de *Projetos Cidadãos e Solidários* da

ONG, enfatizou que as ações da Rede não são restritas ao assistencialismo imediato. “A política de segurança alimentar, que está na essência da nossa ação, não é um programa assistencialista. É de inclusão”, assinalou a embaixadora do Fome Zero em Santa Catarina, conforme a designou Lamir Vaz. Diretor administrativo-financeiro da Rede 13, ele afirmou que a principal ação da ONG estará dirigida a organizar centros de produção e de trabalho. Para isso, parte de um cadastro inicial de mais de 100 organizações da sociedade civil dedicadas ao assistencialismo e projetos de geração de renda e vai trabalhar pela integração entre estes, poder público e empresas. “Solidariedade é algo inerente ao povo brasileiro. Agora, a sociedade foi chamada à responsabilidade. Não se trata de um projeto que dependa apenas do governo. É responsabilidade de todos”, salientou Lurian. Entre as ações imediatas da Rede 13, citou o requerimento à Funai do mapeamento das aldeias indígenas no estado e o envolvimento das 100 associações cadastradas para realizar o diagnóstico da fome. “Também já iniciamos os contatos com empresários”, completou.

Lançamento - Para marcar o lançamento oficial da ONG Rede 13, será aberta no próximo dia 25 exposição de fotos da campanha do atual presidente da República, feitas pelo fotógrafo Olívio Lamas. O ingresso será um quilo de alimento. (MMV)



Lurian: “O programa de segurança alimentar federal é de inclusão social”

Municipalização do ensino

Na reunião semanal da Comissão de Educação, ocorrida quarta-feira, 19, presidida pelo deputado Paulo Eccel (PT), os parlamentares decidiram realizar uma audiência pública no dia 14 de abril, às 14 horas, para debater a municipalização do ensino. Eccel afirmou que os critérios e normas a serem adotados pelo governo do Estado não são do conhecimento da Assembléia Legislativa, por isto foram convidados o secretário de Educação, Jacó Anderle, e os presidentes do Conselho Estadual de Educação, do Sindicato dos Trabalhadores em Educação (Sinte) e da Federação Catarinen-

se dos Municípios (Fecam).

O deputado Lício Mauro da Silveira (PPB) propôs que a Comissão discuta o modelo da casa familiar rural e o conteúdo programático aplicado nas escolas dos assentamentos do Movimento dos Trabalhadores Sem-Terra (MST). Uma subcomissão será formada pela deputada Odete de Jesus (PL) e pelos deputados Afrânio Boppré (PT) e Celestino Secco (PPB) para estudar o desarquivamento do Plano Estadual de Educação. A deputada Simone Schramm (sem partido) também participou da reunião, apoiada por uma resolução da Mesa Diretora da Casa. (RV)

Deputados querem revisão de Portaria

Proposto pelo deputado Reno Caramori (PPB), e aprovado na última quarta-feira, será instalado na próxima semana o Fórum Permanente do Setor Madeireiro, quando as bancadas terão indicado seus representantes. A revogação ou modificação da Portaria nº 508, editada em 20 de dezembro do ano passado pelo Ministério do Meio Ambiente, é a meta dos trabalhos do Fórum. Ela estabelece a fixação de três unidades de conservação e preservação de araucárias, imbuias e outras espécies nativas, atingindo pelo menos quatro municípios do Oeste Catarinense - Água Doce, Ponte Serrada, Passos Maia e Abelardo Luz -, numa área de 322 mil hectares, sendo que a maioria dos municípios vizinhos também englobam essas unidades.

“Se persistir a determinação do ministério, estará inviabilizado o trabalho de centenas de empresas ligadas aos setores madeireiro, de papel e celulose, pequenas propriedades agrícolas que paralisarão suas atividades, além de assentamentos do MST que deverão ser removidos para outro local”, advertiu Reno, citando o exemplo de uma empresa de Caçador que pode dispensar o trabalho de 250 famílias. O parlamentar acrescentou que os prejuízos se estenderão aos campos nativos preservados para a criação de bovinos e ovinos. “Não sou contra o estabelecimento das áreas sob proteção especial para preservação de espécies nativas, mas isto não pode ser feito de forma arbitrária”, observou. (JCK, DAB)

Acompanhamento do Frigorífico

Criado por solicitação do deputado João Rodrigues (PFL), o Fórum Permanente de Acompanhamento do Processo de Reestruturação e Reorganização da Empresa Chapecó Companhia e Indústria de Alimentos (Frigorífico Chapecó) foi instalado no dia 18 e sua primeira atividade foi a participação do ato público no dia seguinte.

Reunindo centenas de produtores, fornecedores, lideranças políticas locais na Praça Coronel Bertaso, em Chapecó, o ato teve efeito, fazendo com que o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) anunciasse a intervenção. “Confirmada efetivamente esta intervenção anunciada, estaremos acompanhando passo a passo o processo de reestruturação da empre-

sa”, salienta Rodrigues, escolhido para presidir o Fórum. Participam dos trabalhos os deputados Narcizo Parisotto (PTB), vice-presidente, Rogério Mendonça (PMDB), Valmir Comin (PPB), Pedro Baldissera (PT), Jorginho Mello (PSDB), Sérgio Godinho (PTB) e Odete de Jesus (PL).

Mais de 2.500 produtores integrados que abastecem a empresa não recebem o pagamento pelas entregas há cinco meses, e pior, não estão recebendo o milho para alimentar as aves, que estão morrendo aos milhares. Os prejuízos para cada produtor ultrapassam R\$ 100 mil, e muitos deles não têm como honrar seus financiamentos nos bancos. O maior acionista da empresa é o BNDES. (MMV)

Agricultura faz primeira reunião

O deputado Mauro Mariani (PMDB), presidente da Comissão de Agricultura da Assembléia, recebeu dos parlamentares da comissão as boas vindas na primeira reunião deste ano realizada na tarde de terça-feira, 18, e prometeu, enquanto presidente, empenho na discussão e busca de soluções para os problemas da agricultura catarinense.

O secretário da Agricultura, Moacir Sopelsa (PMDB), deverá ser convocado para comparecer à comissão para

falar do programa de trabalhos da secretaria. Também os integrantes da Agenda 21, que trata das questões do meio ambiente, solicitaram espaço para falar de suas atividades. Outra definição foi a audiência pública para discutir os transgênicos, no dia 22 de abril, às 13 horas, na sala das Comissões.

Nesse primeiro encontro o deputado João Rodrigues (PFL) manifestou sua preocupação com os integrados do Frigorífico Chapecó. (RMPP)



(foto Eduardo Guedes de Oliveira)

Comissão definiu temas prioritários para os debates

Solidariedade é capaz de acabar com os conflitos

Rose Mary Paz Padilha

A sessão, proposta pelos deputados Afrânio Boppré (PT) e Herneus de Nadal (PMDB), foi coordenada pelo presidente Volnei Morastoni (PT), em protesto contra a guerra dos Estados Unidos e aliados contra o Iraque, iniciada na madrugada anterior. Além dos deputados, compareceram alunos do Instituto Estadual de Educação; Comitê Catarinense de Solidariedade ao Povo Palestino; os representantes das Comunidades Islâmica, sheik Amin Al Karan, e Árabe, Youssef Ahamad Youssef; o presidente da Associação dos Veteranos da Força Expedicionária Brasileira, Nilson Gondin, e Gilberto Nahas, representando a Associação dos Ex-Combatentes de Santa Catarina.

tes de Santa Catarina.

Quem participou do evento usou adesivos pedindo paz e os microfones do plenário receberam lenços brancos simbolizando o movimento. A deputada Odete de Jesus (PL) foi a primeira a se pronunciar e pediu a união de todos contra o conflito. Com a certeza de que este movimento do legislativo catarinense está se somando a tantos outros pelo mundo, o deputado Rogério Mendonça (PMDB) elogiou a postura do governo Lula em não apoiar a guerra. Referindo-se ao presidente dos Estados Unidos, George Bush, como "louco e o maior ditador do mundo", Mendonça lamentou a guerra e as mortes que ela provocará e pediu que as pessoas continuem nessa vigília cívica.

Lembrando de "outras guerras" que

acontecem diariamente e que também têm efeitos devastadores, o deputado Sérgio Godinho (PTB) citou como exemplos a fome, os assassinatos, a violência contra mulheres e o fanatismo religioso. "É preciso a união das famílias", disse o parlamentar.

Para o deputado Boppré, a sessão permitiu uma reflexão sobre o momento vivido pela humanidade e a mobilização de energia das pessoas para estabelecer a paz. Questionou a política pretendida pela guerra e comparou o presidente Bush a outro ditador, Adolf Hitler, chamando-o de "Adolf Bush" - "um doente mental", segundo o líder do PT, que se propõe a lançar ofensiva bélica contra tantas vidas.

Em seu pronunciamento, o deputado Lício Mauro da Silveira (PPB) fez um histórico das muitas guerras já realizadas pelo mundo, seus ditadores e as mortes por elas provocadas, além dos interesses econômicos envolvidos nos conflitos. "Sempre exerçam o poder da democracia, lutem pela paz e pela paz vençam", foi sua mensagem final.

Abrindo espaço para outras manifestações, o primeiro a falar foi o sheik Amin, que também conclamou pela paz dizendo que o mundo não tolera mais viver entre guerras. Enfatizou que o boicote econômico ao Iraque já vitimou nos

últimos 12 anos mais de 1 milhão de crianças e lembrou da frase do Papa João Paulo II, de que "os homens que praticam essa guerra vão assumir a responsabilidade perante Deus e a história."

Em nome da comunidade árabe, Youssef ressaltou que a Assembléia Legislativa, através da sessão, deu sinal de solidariedade à causa palestina. "Vimos a queda de muitos de nossos valores. O consumismo e a propaganda enganosa dos americanos acabam de mostrar sua face horrível", argumentou.

Encerrando a solenidade, o presidente Morastoni falou da responsabilidade do parlamento catarinense na luta pela paz. "A guerra é movida por interesses econômicos, pela prepotência política e pela covardia. Não há sentimentos nobres", afirmou. Disse que os recursos empregados nesta guerra poderiam ser usados para produzir empregos, alimentos e o desenvolvimento comum entre os povos. Afirmou que a sessão ficará registrada na história de Santa Catarina e que a solidariedade é o caminho para a paz mundial.

Por unanimidade, os parlamentares aprovaram a Moção das lideranças dos partidos, que será encaminhada ao presidente Lula, solicitando ao governo brasileiro ações da diplomacia apelando para a imediata suspensão da guerra.



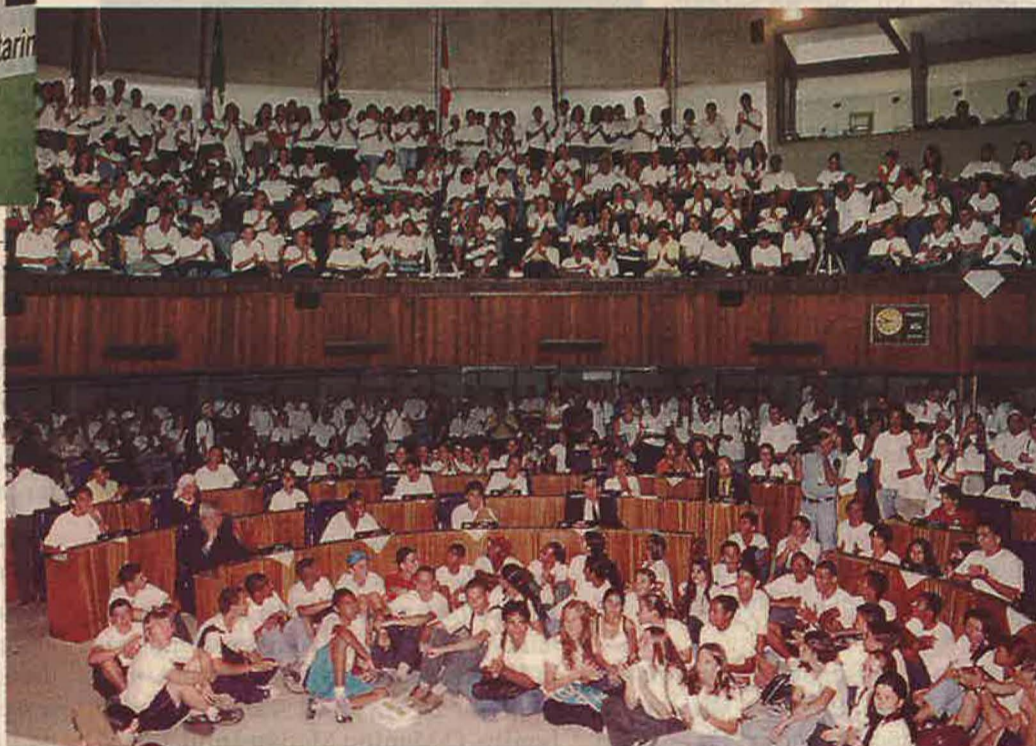
As manifestações pela Paz devem ter continuidade e participação do Legislativo

Curso de veterinária da Udesc

O deputado Antônio Ceron (PFL) encaminhou um pedido de informação a José Carlos Cechinel, reitor da Udesc, para saber os reais motivos que ocasionaram o adiamento do início das aulas no curso de Medicina Veterinária no Centro de Ciências Agroveterinárias, em Lages.

Ele quer saber o histórico completo da criação das 40 novas vagas do curso de Medicina Veterinária, inclusive relatando todos os procedimentos ado-

tados para a implantação das mesmas; quais os motivos do adiamento do início das aulas previsto para o dia 24 de fevereiro de 2003 e por que a decisão do Conselho Universitário da Udesc (Consuni) de iniciar imediatamente as aulas não foi cumprido. Em reunião realizada no dia 12 desse mês em Lages, as aulas que já deveriam ter começado, foram adiadas por mais 15 dias conforme orientação do governador Luiz Henrique. (DAB)



As galerias estavam lotadas com estudantes protestando contra os ataques

Recursos para a BR-116

O vice-presidente da Assembléia, deputado Onofre Agostini (PFL), já obteve resposta do DNIT para uma de suas primeiras ações deste ano. Trata-se do pedido de recursos para a recuperação da malha asfáltica da BR-116, trecho Curitiba/Mafra, mais precisamente entre Mafra/São Cristóvão do Sul.

Em ofício enviado por aquele departamento ao parlamentar, o órgão deixa claro que embora Santa Catarina não tenha sido contemplada no Orçamento

Geral da União nos últimos anos com recursos que possibilitassem a recuperação daquele trecho, já esta elaborada uma proposta de investimentos para o quadriênio 2003/2006, encaminhada ao Diretor Geral do DNIT.

Cabe destacar, no entanto, que no Orçamento da União para 2003 está destacado o montante de R\$ 2,26 milhões para aquele trecho da BR-116, os quais, se liberados, possibilitarão a recuperação parcial dos segmentos mais críticos da rodovia. (CLR)

Editais do concurso da Udesc

O deputado Afrânio Boppré (PT) protocolou segunda-feira, 17, na Procuradoria Geral de Justiça do Estado, uma representação contra o concurso público para preenchimento de diversos cargos na Udesc (Universidade do Estado de Santa Catarina). Entre as irregularidades apontadas pelo

parlamentar está o descumprimento da Lei Complementar nº 243, de 30 de janeiro deste ano. A Lei obriga a universidade a realizar eleições diretas para reitor/vice e elaborar e aprovar a reforma estatutária, conforme a Lei de Diretrizes e Bases da Educação. (RZ)

Ziraldo e o parque temático em Santa Catarina

Rubens Vargas

Enredo da escola de samba paulistana Nenê de Vila Matilde no carnaval de 2003, o escritor e cartunista Ziraldo visitou esta semana as cidades de Joinville, Blumenau e Florianópolis para divulgar o lançamento do Pasquim 21, há um ano em circulação no Rio de Janeiro. Autor de mais de 100 livros infantis, ele manteve contato com os estudantes da Unisul e da UFSC, além de entrevistar o governador Luiz Henrique da Silveira. Desta conversa, surgiu a possibilidade de concretização de um sonho de Ziraldo: a construção de um parque temático em Santa Catarina. O simpático mineirinho, de fala mansa, falou ao *AL Notícias* sobre os seus personagens, a imprensa nacional, a revista Bundas e o humor na era Lula.

AL Notícias – Como surgiu a revista Bundas?

Ziraldo – No governo Fernando Henrique Cardoso a imprensa se comportava como oficial, a serviço da política econômica vigente. Então, tinha que ter um jornal de humor, uma resposta à futilidade representada pela Caras e outras tantas revistas. Acontece que a Bundas não foi assimilada, inclusive por agências internacionais como a Reuters, apesar de trazer entrevistas de José Saramago, Fernanda Montenegro e Oscar Niemeyer. Com o Pasquim é diferente, a aceitação continua sendo muito boa.

AL Notícias – Qual a diferença do Pasquim da ditadura e o Pasquim de hoje e como ele vai se comportar diante do governo Lula?

Ziraldo – A diferença está no entorno. Antes combatíamos a ditadura e atualmente não fazemos mais reunião

de pauta. Os colaboradores de todo o Brasil mandam suas matérias por e-mail. Quanto ao governo Lula, o Pasquim não tem departamento de “falar bem”. No entanto, é a primeira vez que nós gostamos de quem está no poder.

“Nosso trabalho é fazer do Brasil um país de leitores, pois ler é mais importante que estudar”

A primeira entrevista dada pelo Lula à imprensa nacional foi para o Pasquim. Ele não mudou! Como metalúrgico já era um conciliador.

AL Notícias – E os seus personagens, há quanto tempo

eles fazem parte do cotidiano do brasileiro?

Ziraldo – A Turma do Perequê tem mais de 40 anos. Na época vendia igual à Luluzinha e Bolinha. Hoje, a TV é a janela do mundo e estamos perdendo a identidade nacional. A Tur-



chegou ao cinema, surgiu em 1980 com a volta do Pasquim, e no mesmo ano, na Bienal do Livro de São Paulo, em julho, vendeu 40 mil exemplares em uma semana. Nos últimos 23 anos passei a viver da literatura infantil. A Super Mãe foi inspirada quando eu fui morar no Rio, aos 17 anos, e vários colegas só podiam sair com autorização da mãe. Outros diziam que tinham que levar a mãe ao cinema. A mãe urbana é esmagadora. Então eu inventei a frase:

A mãe é a maior inimiga do homem. Ela usava uma roupa parecida com a do super-homem e ficou cinco anos no Jornal do Brasil e dez anos na revista Cláudia.

AL Notícias – Você já recebeu convite para fazer parte da Academia Brasileira de Letras?

Ziraldo – É complicado se oferecer, eu não sou oferecido e sim exibido. Um

amigo disse que para quem tem 70 anos é muito bom, porque lá está cheio de velhinhos simpáticos. Eu sou um escritor de humor, meus livros infantis são cheios de graça e de desenhos. Meu grande objetivo é fazer do Brasil um país de leitores, pois ler é mais importante que estudar.

AL Notícias – Quando surgiu a idéia e quais os planos para o parque temático?

Ziraldo – Há alguns anos eu e dois amigos paranaenses, empresários muito dinâmicos, elaboramos um projeto de um parque temático. Ele teria um custo de um milhão de dólares e seria cons-



(fotos Alberto Neves)

truído em Morretes, próximo a Curitiba. Mas o ex-governador Lerner (Jaime, PFL) acabou não viabilizando o projeto pois preferiu investir em Foz do Iguaçu. Agora, na conversa com Luiz Henrique, ele demonstrou interesse se encantou com a idéia. Ele parece um político mineiro, tem palpite para tudo, sabe de literatura, cinema. Tem um perfil humanista. Eu acho que podemos fazer de Santa Catarina a Flórida do Brasil. A sobrevivência do Beto Carrero é a prova de que o projeto pode dar certo, além da fama que o estado alcançou com a Madre Paulina. O parque pode ser erguido em Joinville, Camboriú (o município) ou em Florianópolis, pois a Fundação Certi/UFSC tem uma área em Cansvieiras para o Parque da Ciência.

Cidadania

O diretor de marketing do Pasquim 21, Vinicius Rocha, acompanhou Ziraldo na viagem ao Estado e anunciou a festa de comemoração de um ano do jornal no badalado Bar Fiorentina, no Leme, com a presença de políticos e artistas. Para dar visibilidade à publicação nas bancas e alavancar o número de assinaturas, Vinicius falou do “projeto Pasquim 21 vai às universidades” e da parceria com prefeituras, Blumenau e Florianópolis, e com o governo do Estado, através da Santur e do Sapiens Parque.

Quanto ao projeto, ele frisou a necessidade de um perfil universitário, argumentando que as universidades desconhecem as demandas de seus alunos. Citou o laboratório da cidadania para ampliar a consciência deste público com cursos e workshops, e o Fórum Permanente Pasquim 21, reservado para discussão de temas regionais, nacionais e internacionais nas universidades, o que envolveria colaboradores do jornal, autoridades e as ONGs. Além dos velhos companheiros Fausto Wolff e Aadir Blanc, participam do novo jornal Sergio Augusto, ex-Folha de SP, e os cartunistas Lan e Paulo Caruso.

VIA BRASÍLIA

Refis e Simples

Mais de 1500 empresários de vários segmentos da economia brasileira, entre eles empresários catarinenses, estiveram nesta quarta-feira (19), em Brasília, numa mobilização que teve a presença de aproximadamente 200 deputados federais. Eles estiveram reunidos na tentativa de derrubar os vetos à Medida Provisória 66 que trata da reabertura do Refis – programa de parcelamento de dívidas tributárias. Na Medida Provisória da minirreforma tributária votada no final de 2002, houve a inclusão da reabertura do

Refis e a ampliação do Simples a outros setores da economia. O problema é que esses dispositivos foram vetados pelo então presidente Fernando Henrique Cardoso, que considerou a MP um estímulo à sonegação de impostos. FHC disse, na época, que os devedores ficariam com a expectativa permanente de reabertura de prazos para renegociarem as dívidas.

Na quinta-feira (20) à tarde, as lideranças federais de todos os partidos estiveram reunidas com o ministro da Fazenda, Antonio Palocci, para buscar uma decisão de consenso, mas não houve acordo. O deputado

catarinense Gervásio Silva (PFL), que participou do encontro, disse que o governo precisa honrar um acordo feito pelos parlamentares. “A sociedade brasileira precisa saber que houve um acordo que não está sendo cumprido”. O parlamentar reafirmou que, se necessário, a pauta de votações no Congresso será paralisada por tempo indeterminado. “Queremos a derrubada dos vetos ou nova medida provisória que restabeleça o texto original que reabre o Refis, amplia a base do Simples e trate também do setor cooperativo, entre outros aspectos”, alertou. (RMPP)

Recursos hídricos em debate

2003 é o Ano Internacional da Água

(foto Carlos Kilian)

Mirela Maria Vieira

“Água como bem público” foi o tema debatido na sessão especial referente ao Dia Internacional da Água (22/03) – requerida pelos deputados Herneus de Nadal (PMDB) e Afrânio Boppé (PT). O debate contou com a participação do professor de engenharia sanitária da Universidade Federal de Santa Catarina (Ufsc), Daniel Silva, do presidente da Casan, Walmor de Lucca, do Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Água e Saneamento (Sintae), Gilmar Salgado, do presidente da Funictec, Antônio Diomário Queiroz, além dos parlamentares e de estudantes de engenharia sanitária.

Depois da apresentação de um vídeo produzido pela Epagri sobre o aproveitamento da água para desenvolvimento econômico, o professor Daniel Silva, que já integrou o Conselho Nacional de Recursos Hídricos, fez uma explanação da Lei Federal 9.433. Usando a mitologia indígena, Dias enfatizou que a relação com a água deve ser vista, em primeiro lugar, como um gesto de gratidão. “Diferente da nossa concepção ocidental civilizada, os tupis mantiveram sempre esta relação de respeito com a Natureza”, assinalou. A lei federal – que exige adequações nas legislações estaduais que ainda não foram feitas em Santa Catarina – tem como espinha dorsal o fato de que a água é de domínio público.

O presidente do Sintae reformou as denúncias feitas seguidamente pelo Sindicato do processo de privatização da água no estado, através da municipalização. “A água é denominada o ‘ouro’ do século XXI e se hoje já não temos controle sobre o que nos é cobrado, as coisas estão se encaminhando para pior”, alertou Salgado.

Walmor de Lucca denunciou a situação falimentar da empresa e anunciou a realização do que denominou Conferência



Debates sobre uso da água começam a se intensificar no Legislativo

estadual para debater com a sociedade, prefeituras, Câmaras e empresas privadas. Os resultados desta conferência serviriam para subsidiar governo estadual e Assembléia na elaboração de um novo código do uso dos recursos hídricos.

Ao encerrar sua participação, Daniel Silva lembrou aos presentes que a Lei 9.433 determina que a gestão e o planejamento dos recursos hídricos é da sociedade. “Não é mais prerrogativa da Casan e sim de um Conselho Compartilhado – a gestão social de que fala a lei”. Além disso, chamou a atenção para a mudança na concepção do saneamento básico, que inclui políticas e ações casadas para o uso da água, esgoto, tratamento de resíduos sólidos e drenagem. “Precisamos aproximar o povo das políticas que as

leis federais determinam, adequando a legislação estadual através dos Comitês de Gestão e Planejamento dos Recursos Hídricos”, finalizou. (MMV)

São José comemora aniversário na Assembléia

Os 253 anos do município de São José, na Grande Florianópolis, também foram comemorados com uma solenidade ocorrida na quarta-feira (19), no Legislativo. Autoridades como o prefeito Dário Berger (PFL), os deputados Djalma Berger (PFL) – irmão do prefeito –, Onofre Agostini (PFL), Dionei da Silva (PT) e Sérgio Godinho (PTB) prestigiaram o evento.

O trabalho executado pelo prefeito e pelos vereadores foi a fórmula, segundo o deputado Djalma, para que São José passasse de 64º para 4º lugar em qualidade de vida em Santa Catarina. “É a grande obra da devolução do espírito de cidadania”. O parlamentar entregou ao prefeito uma placa com a reprodução da lei que criou o município. Todas as

autoridades foram homenageadas pela Escola de Oleiros com uma moringa comemorativa.

O prefeito disse que as dificuldades enfrentadas pelo município foram superadas, possibilitando comemorar mais um ano de trabalho. “Vivemos numa cidade empreendedora, vitoriosa, que cresce junto com seus moradores”, declarou.

A solenidade foi encerrada com a apresentação do boi-de-mamão pelo grupo folclórico São José da Terra Firme. Durante todo o dia, o público que visitou a Assembléia pôde apreciar diversos trabalhos artesanais numa exposição montada na Galeria de Arte Meyer Filho, inclusive a fabricação de peças de argila pelos oleiros da escola municipal. (RMPP)

(foto Solon Soares)



Apresentação de boi-de-mamão homenageou aniversário de São José

Entidades ligadas à Aids pedem apoio a Morastoni

Representantes do Fórum Catarinense das ONGs/Aids, que envolve 38 entidades em todas as regiões do estado, estiveram quarta-feira, 19, em audiência com o presidente da Assembléia, deputado Volnei Morastoni (PT).

Desde o ano 2000 estas entidades se articulam num trabalho de promoção à saúde, com prevenção da doença entre a população carcerária, usuários de drogas injetáveis e adolescentes em exclusão social. “Apenas campanhas de prevenção não têm o efeito esperado. É preciso um trabalho direto”, disse Alexandre Martins, do Instituto Arco-íris. Ele e os integrantes do fórum pediram apoio de Morastoni para que interceda junto à secretaria da Saúde solicitando autonomia e capacitação técnica nos trabalhos ligados à Aids. A principal reivindicação é a volta da Gerência de Aids - ex-

tinta no novo governo. “Precisamos de atendimento, de remédios e de kits para o tratamento dos doentes desde janeiro. Dessa forma é impossível reverter o atual quadro, onde Itajaí e Florianópolis ocupam o primeiro e o segundo lugar, respectivamente, no ranking nacional dessa doença”, alertou.

Morastoni disse que o Executivo reconhece que é preciso revisar a reforma administrativa feita há poucos meses e prometeu empenho da Assembléia para o atendimento dos pedidos. “Vamos conversar com o deputado Herneus de Nadal (PMDB), líder do governo, e com o secretário de Coordenação Estadual, Miguel Ximenes, para tratar do assunto e, se necessário, solicitaremos audiência com o governador”. (RMPP)



Fonte: Secretaria de Estado da Saúde

Agenda

Dia 24, 14 horas – Sessão especial Campanha da Fraternidade

Local: Plenário

Dia 26, 19 horas – Lançamento do livro as Bruxas do Desterro do autor Mésseias Serôa da Mota

Local: Hall

Povos de todas as Nações dizem não à guerra

“As guerras são feitas de enormes quantidades de omissões”

(Maria Aparecida de Aquino – professora de História da Universidade de São Paulo)

As manifestações contra a guerra que aconteceram em todo o mundo enquanto durou o embate diplomático travado no Conselho de Segurança da Organização das Nações Unidas (ONU), tomaram a forma de uma onda crescente a partir da noite (horário de Brasília) de quarta-feira (19). Na quinta-feira, 20, a comunidade mundial, em todos os continentes, saiu às ruas, e, via satélite ao vivo, seu protesto soou em alto e bom som contra os ataques ao Iraque feito pelo governo dos Estados Unidos e países que a ele alinharam.

“A contrariedade à guerra é dos povos, independente da posição dos seus governos. Evidentemente, isto vai repercutir nos comandos dos países democráticos e do conjunto da comunidade árabe”, afirmou em entrevista o professor de Relações Internacionais, Willian Gonçalves.

Os milhões de pessoas nas ruas de cidades na Austrália, Inglaterra, Itália, Alemanha, França, Brasil, Espanha, Suíça, Estados Unidos, estão convencidos de que os objetivos do governo estadunidense estão longe da anunciada ‘libertação’ dos iraquianos do totalitarismo de horror de Saddam Hussein, cujo maior desejo era tornar-se o líder do mundo árabe. “Há 12 anos o povo ira-

quiano vive sob os embargos e restrições econômicas impostos pela ONU. É uma população que vive arrasada pela guerra, por bombardeios constantes em suas fronteiras, pelo boicote. Os EUA querem não apenas o petróleo iraquiano, mas desejam mudar toda a geopolítica do mundo árabe”, analisa Amin Al Kadar, líder da comunidade islâmica em Santa Catarina, que conta com cerca de 3 mil pessoas. Ele afirma que muitos parentes destes islâmicos que moram na região envolvida na guerra, estão fugindo. As consequências e a repercussão do conflito, assinala, não ficarão restritas ao território comandando por Hussein. “O mundo árabe, a começar pelos iraquianos, sentem primeiro os sofrimentos causados por uma guerra. Mas as consequências atingem o mundo”.

O enfrentamento bélico na região assusta quem viveu a guerra do Golfo, em 91, e deixa ainda mais tensas as relações entre palestinos e o governo judeu de Israel. “O país comandado por Ariel Sharon é o único que tem fronteira elástica. A oportunidade não vai ser desperdiçada, eu tenho certeza, para que eles continuem massacrando os palestinos e usurpando seu direito a ter seu território”, dispara Silvia Grando, que



Amin Al Kadar

plodiam estilhaçando os corpos”. Silvia acredita que os governos que se manifestaram contrários à guerra – caso do brasileiro – poderiam “fazer mais”, pelo menos na questão econômica.

Illegalidade – Os povos nas ruas colocam os governos dos Estados Unidos e seus aliados no banco dos réus, levando para fora das salas da ONU a certeza e a legitimidade das declarações do secretário-geral da Organização, Kofi Annan, deixando claro que os atacantes agiram à revelia. “Os setores conservadores dos EUA abandonaram qualquer ação diplomática. O governo agiu de maneira completamente ilegal no âmbito da comunidade mundial representada pela ONU”, conclui o professor Willian Gonçalves.



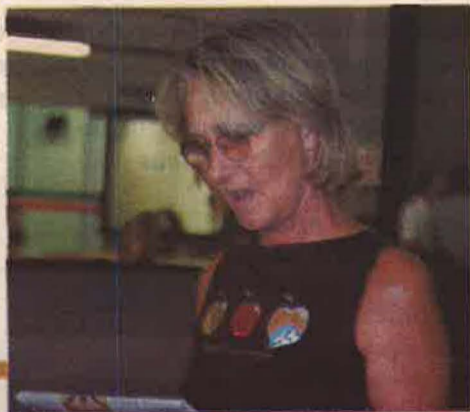
(Foto Agência Reuters)

Jakarta, 20/03/2003 - Policiais fazem barreira para conter protesto de muçulmanos em frente à embaixada dos EUA na Indonésia

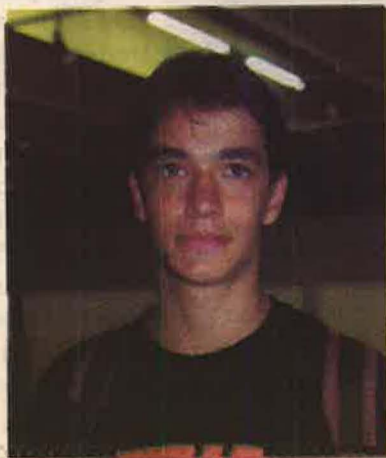
“há anos” trabalha para a Organização para Libertação da Palestina (OLP) e integra o Comitê Catarinense de Solidariedade ao Povo Palestino. Os horrores resultantes do uso de armas de altíssima destruição – e capazes de provocar muito sofrimento – estão entre os maiores medos. “Ele (George Bush) diz que a guerra vai ser ‘rápida’ porque vai usar armas biológicas”, resume ela. Na guerra do Golfo, afirma, 140 mil pessoas morreram, milhares soterradas porque se escondiam em abrigos subterrâneos no deserto. “Os tanques passavam por cima e os soterravam. Os aviões americanos capazes de encontrar com infra-vermelho os esconderijos, localizavam os ‘alvos’ e atiravam aquelas bombas que se abriam e ex-

Enquete: A guerra atinge o Brasil?

“Não só o Brasil mas o mundo inteiro, porque ele (Bush) colocou muitos países uns contra os outros. O Brasil é extremamente dependente dos Estados Unidos e isso acaba refletindo nos juros, nos empréstimos... O mais triste é ver que a ONU perdeu sua identidade”.
Barbara Ghellen – Professora



“Com certeza! O mundo inteiro... reflete na economia e, de repente, com as armas químicas e biológicas, no meio ambiente. Acredito em uma virada nesse domínio dos Estados Unidos sobre nós e até no fim do domínio americano”.
César Cordeiro Vieira – Professor



“Vai, bastante, atingindo nossas exportações, que podem ser retidas até nos portos. Talvez seja necessário vender aqui mesmo, em território brasileiro, para não perder os produtos”.
Eduardo Farias – Estudante



“Afeta por vários motivos. Um deles é sobre as nossas exportações e o outro é que os Estados Unidos podem convocar os soldados brasileiros para combater no Iraque. Essa é mais uma maneira de envolver o país”.
Francieli Farina – Estudante

Reportagem: Mirela Maria Vieira
Denise Arruda Bortolon
Fotos: Jonas Lemos Campos